Projeto Policultura no Semi-árido

DEL ARCO SANCHES, Cinara. UFSCar e Instituto de Permacultura, cinara_delarco@hotmail.com.

Resumo

Há quase uma década o projeto Policultura no Semi-Árido (PSA) vem sendo desenvolvido pelo Instituto de Permacultura da Bahia em quatro municípios baianos. Ganhador de vários prêmios e certificado como Tecnologia Social, o PSA gerou processos de aprendizagem e transformação não somente dos sistemas locais de produção, mas também no aprimoramento das relações sociais. Está fundamentado nos princípios da agroecologia e da permacultura. Durante o processo vasto conhecimento foi construído e muitas lições foram aprendidas. Os erros tornaram-se alternativas acessíveis para os futuros acertos. A progressão da participação de agricultores e agricultoras contribuiu sobremaneira para a evolução do programa e alcance dos resultados. A iniciativa alcançou 750 famílias em 65 comunidades rurais. Esta em fase de finalização, e encerrará com 10 anos no final de 2009. Os resultados alcançados comprovaram que o semi-árido é um local rico e abundante, onde é possível ter boa qualidade de vida. A iniciativa foi eficaz no combate ao mito do sertão miserável.

Palavras-chave: Agroecologia, Desenvolvimento Rural, Segurança Alimentar.

Contexto

Segundo o Conselho Nacional da Biosfera da Caatinga, estima-se que nos últimos 15 anos 40.000 km² de caatinga foram devastados devido à interferência do homem na região. As chuvas são irregulares. Na Bahia, o bioma abrange 258 municípios, correspondendo a 68% do território estadual (IBGE, 2000). A média pluviométrica varia, em termos absolutos, de 300 a 600 mm anuais, e o balanço hídrico é extremamente deficitário, principalmente em virtude da elevada evaporação. Os três fatores degradação do solo, escassez dos recursos hídricos e utilização de técnicas agrícolas não apropriadas resultam em agravamento nos efeitos da seca a cada ano e, o que se observa é a falência gradual de grande parcela da agricultura familiar, predominante na região.

Some-se às condições ambientais um dos problemas mais graves da região: a perda dos conhecimentos tradicionais relacionados às formas sustentáveis de cultivo e à convivência com o semi-árido. A produtividade das culturas de subsistência é muito baixa e o índice de desnutrição da população é muito alto. A estrutura fundiária é arcaica e muitas vezes improdutiva e o modelo educacional é desvinculado da realidade ecológica e social. O crédito agrícola é mal aplicado, no que toca à tecnologia que deve ser financiada. Essa é a realidade dos municípios de Cafarnaum, Ouro-lândia, Morro do Chapéu e Umburanas, localizados no centro-norte da Bahia. A agricultura familiar é uma atividade pouco valorizada por essa população, que não vê perspectivas de se manter e construir uma família diante das condições existentes. A tendência migratória dos jovens decorre desta visão negativa das atividades agrícolas e dos benefícios que ela propicia.

O objetivo geral do projeto é o desenvolver em parceria com 750 famílias de agricultores um conjunto de estratégias e tecnologias apropriadas fundamentadas nos princípios agroecológicos, trabalhando com técnicas simples e acessíveis que permitam a estabilização da produção ao longo dos anos, segurança alimentar, convívio harmônico com o meio ambiente, aumento da renda, combate a desertificação e qualidade de vida no meio rural. Por fim, combater o mito do sertão miserável. Para atendimento do objetivo geral, foram delimitados os específicos: desenvolvimento de sistemas diversificados de produção incluindo cultivos de frutíferas, hortaliças, forrageiras, florestais, oleaginosas e medicinais, adaptadas às condições agroecológicas e socioeconômicas das unidades familiares - implantação de sistemas agroflorestais e policultivos; desenvolvimento de práticas agroecológicas voltadas para a redução

Resumos do VI CBA e II CLAA

da dependência externa da unidade, preservação ambiental e uso mais eficiente do espaço e dos recursos; promover a conscientização dos agricultores para melhor aproveitamento e uso de fontes de resíduos orgânicos produzidos na unidade, da necessidade de se fazer os plantios no início do período chuvoso para melhor aproveitamento da água e da importância do armazenamento e conservação de grãos e sementes; promover a segurança alimentar para as comunidades trabalhadas; incentivo para recuperação, valorização e seleção das sementes “crioulas” (resgate de germoplasma) mais adaptadas e a um custo bem menor para o agricultor; desenvolvimento e incentivo de métodos de conservação de forragens e de alimentação dos rebanhos em épocas críticas; desenvolvimento de um modelo prático de administração rural incentivando o melhor gerenciamento dos recursos e investimentos racionais; identificação de novas oportunidades de mercado e de estratégias e canais alternativos de comercialização reduzindo a participação da cadeia intermediária e permitindo a valorização dos produtos da agricultura familiar; fortalecimento das Associações de Policultores; formação de jovens agentes comunitários rurais e agricultores/as monitores/as.

Descrição da Experiência

A experiência teve início no final de 1999 com o objetivo de diagnosticar a realidade local, em busca de explicações e soluções, do elevado grau de degradação dos solos nas regiões próximas a Irecê e Jacobina (BA) — tradicionalmente produtoras de mamona — que resultava na queda contínua da produtividade e fertilidade da terra, agravando os processos de desertificação e o êxodo rural. O diagnóstico permitiu identificar possíveis intervenções para a região.

A proposta considerada mais adequada foi a implantação de sistemas agroflorestais que inserissem o cultivo da mamona junto a diversas outras espécies frutíferas, oleaginosas, leguminosas, lenhosas, gramíneas, que criassem um sistema sustentável, resistente aos períodos de estiagem, sem irrigação e sem uso de agrotóxicos. Dos 15 agricultores que concordaram em fazer a experiência no primeiro ano, somente um encorajou-se a persistir nas orientações técnicas. Foi a partir dos bons resultados obtidos por esse agricultor que no ano seguinte, outros 40 agricultores motivaram-se a experimentar.

Ao longo de nove anos, foram implantados campos de policultura e agroflorestas em centenas de propriedades que desenvolvem agricultura familiar. Os campos são semeados no período de chuvas (dezembro a fevereiro), com plantas nativas e adaptadas à região semi-árida, de maneira a garantir a sua permanência durante a estiagem, sem uso de irrigação, fertilizantes industriais ou agrotóxicos. A estratégia adotada é a indução da sucessão ecológica secundária conduzida pela ação humana, com o objetivo de recuperação do solo degradado e combate ao processo de desertificação. Utiliza-se o máximo possível de diversidade de espécies para se recuperar tanto a estrutura como a dinâmica do sistema. Ao final de três ou quatro anos, com tais práticas, os campos tornam-se oásis em meio às áreas cultivadas com monoculturas.

A partir de 2005 os objetivos iniciais foram ampliados visando garantir segurança alimentar para as famílias envolvidas, construir conhecimentos para melhorar as condições de vida no semi-árido, por meio da formação de agricultores e jovens rurais, empoderar agricultores e agricultoras familiares, bem como as associações de policultores criadas no desenvolvimento do processo. O projeto passou de uma visão mais tecnicista de cunho sócio econômico para uma abordagem mais sistêmica e integrada, condizendo com a multifuncionalidade característica da agricultura familiar.

Para alcançar tais objetivos, ao invés de restringir o trabalho à implantação dos campos, optou-se pela disseminação e construção participativa das práticas agroecológicas bem sucedidas que haviam sido testadas com os policultores nos anos anteriores. A adesão e participação no projeto foram progressivas. Em 2001, formaram-se 40 agricultores; em 2002, foram 80; em 2003, houve

Resumos do VI CBA e II CLAA

200 formandos; em 2004, o número subiu para 500; em 2005, atingiu 700; e, em 2006, estabilizou-se em 750 famílias. Nesse processo se destacam três fases distintas: implantação, expansão e consolidação.

Partindo da perspectiva da epistemologia da participação e da pluralidade do contexto agroecológico, as seguintes ações passaram a ser desenvolvidas de forma mais sistemática e participativa a partir do ano de 2006. 1) Formação de líderes: incluiu a fundamentação teórica alocada em grandes temas, de forma didática. Foram utilizados folhetos e cartilhas informativas e explicativas que facilitaram o aprendizado e o acompanhamento. 2) Formação de monitores: desde 2005, 25 agricultores dos 4 municípios estão sendo formados como monitores para disseminarem as práticas e princípios para os demais agricultores participantes. Foram selecionados a partir de critérios como disponibilidade de tempo, interesse em aprender e divulgar os conhecimentos aprendidos e espírito de empreendedorismo e educador. 3) Formação de jovens agentes comunitários rurais (ACRs): em 2005, o Instituto de Permacultura da Bahia formou 40 jovens filhos de agricultores como agentes comunitários rurais. Destes, 22 foram incorporados ao projeto Policultura. Três deles são responsáveis pelo atendimento aos agricultores e à sociedade local nos escritórios de Cafarnaum e de Umburanas, que se transformaram em centros de referência. Além disso, dão suporte administrativo à equipe técnica e à organização de cursos, reuniões, logística, etc. Os demais acompanham os agricultores do projeto visitando as propriedades, mobilizam as comunidades para participação nas reuniões, dias de campo e outras atividades do projeto. E 6 tornaram-se extensionistas e acompanham as unidades familiares. 4) Capacitação e assessoria às associações rurais parceiras do projeto: o objetivo é qualificar os participantes não somente em gestão administrativa, associativista e cooperativista, mas com conhecimentos gerais, para uma melhor organização comunitária em torno dos seus objetivos. 5) Acompanhamento das unidades familiares: periódico e estruturado das 750 unidades visa propiciar aos participantes condições de criarem alternativas sustentáveis e adaptadas às suas realidades, em busca de soluções para seus principais problemas relacionados à prática produtiva. 6) Apoio a pequenos projetos comunitários: nos três últimos anos o público participante, especialmente as associações de policultores, vem sendo incentivado a criar e gerir suas próprias idéias por meio da elaboração de projetos e captação de recursos para viabilização das iniciativas.

Em reconhecimento aos esforços dedicados e resultados obtidos, o projeto recebeu várias premiações e tornou-se, de modo abalizado, referência para construção de um mundo mais justo, ético e ecologicamente sustentável, com destaque para a geração de tecnologias para o semi-árido. No entanto, cabe ressaltar que do ponto de vista da participação, o projeto passou de pouca ou nenhuma participação no início a uma abertura e conscientização nos anos finais.

Resumos do VI CBA e II CLAA

TABELA 1. Resumo das atividades

ATIVIDADE	METODOLOGIA	RESPONSÁVEIS	PARTICIPANTES
Assistência técnica e extensão rural	Visitas às propriedades para acompanhamento dos campos de policultura	Técnicos agrícolas, agrônomos e jovens extensionistas	Agricultores, ACRs e monitores
Formação em Agroecologia	Reuniões nas comunidades e associações; Dias de campo de práticas agroecológicas; Implantação de hortas e viveiros nos quintais e em áreas coletivas; Beneficiamento, processamento e armazenamento de alimentos e grãos.	Agrônomos, técnicos agrícolas e pedagoga; Agrônomos, técnicos agrícolas e extensionistas; ACRs, extensionistas e técnicos agrícolas; Agrônomos, técnicos agrícolas, monitores e extensionistas	Agricultores, ACRs, monitores e extensionistas; Famílias de agricultores e ACRs; Famílias de agricultores; Famílias de agricultores, ACRs e monitores
Mobilização social	Visitas às famílias de policultores, escolas e participação em reuniões de associações	ACRs e extensionistas	Agricultores e comunidade
Formação de monitores	Oficinas, cursos, intercâmbios e encontros nas comunidades	Agrônomos, pedagoga, jovem coordenadora de ACRs, consultora de comunicação e expressão	Monitores e ACRs
Formação de acrs	Oficinas e cursos	Coordenadora de ACRs, pedagoga, consultores de comunicação e sistematização	ACRs
Associativismo	Cursos e consultoria mensal para cada associação de policultores; Elaboração de projetos	Consultor de fortalecimento do associativismo	Agricultores associados
Comercialização	Consultoria para associações de policultores; cursos de economia solidária e comércio justo para representantes de associações.	Consultor do programa de economia popular	Representantes das associações de policultores
Festa da Policultura	Encontro anual com apresentações técnicas, artísticas e feira de produtos	Administrativo, técnicos, agrônomos, monitores, ACRs, extensionistas	Famílias de policultores e convidados

Fonte: Freitas, 2009

Resumos do VI CBA e II CLAA

Resultados

- Mais de 550 campos de agroflorestas e policulturas implantados; Mais de 62 mil horas de ATEF prestadas a 646 agricultores familiares;
- Projeto certificado como Tecnologia Social pela Fundação Banco do Brasil na edição 2007, ganhador do primeiro lugar na categoria Nordeste; Projeto escolhido pela ONU como uma das 12 iniciativas bem sucedidas no Combate à Fome e Pobreza, no Brasil, no ano de 2007.
- Mais de 190 mil árvores plantadas; 19 intercâmbios realizados; 3000 cartilhas produzidas participativamente e distribuídas para as famílias dos policultores/as;
- 8 Formaturas – Festas da Policultura realizadas e hoje constam do calendário anual dos municípios Cafarnaum e Umburanas;
- Articulação para ampliar a atuação do projeto para municípios do Território do Piemonte da Chapada Diamantina em andamento; Participação em mais de 50 eventos (fóruns, seminários, congressos, feiras, etc) para divulgação e troca de experiência sobre o projeto;
- Desdobramentos: Projeto sertão.net em andamento: troca de experiências entre policultores do semi-árido baiano e agricultores do semi-árido indiano; 3 usinas de processamento e beneficiamento aprovadas em processo de implementação; 1 Escola para formação de monitores aprovada e em processo de implantação em parceria com a Petrobras; 3 projetos de associações aprovados e em execução; 3 pesquisas realizadas (dissertação de mestrado, pesquisa de conclusão de curso e consultoria contratada); 3 pesquisas em andamento (3 dissertações de mestrado).